

SENSIBILIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE: A cultura pop na sala de aula

SENSIBILISATION AND REPRESENTATION: Pop culture in the classroom

Valdomiro Alves Pereira¹

RESUMO: Referenciar a cultura pop dentro das salas de aula não é uma novidade entre as pessoas que se dedicam à docência voltada para o público jovem. Porém, compreender o conteúdo dos materiais no momento de selecioná-los é crucial para a boa qualidade do aprendizado e para o correto entendimento dos assuntos discutidos nas aulas. Quem são as personagens apresentadas no material? Como estão vestidas? Qual o cenário em que a história se desenvolve? Como essas personagens se expressam? Resumindo estas questões em outras palavras, pode-se dizer: este material didático trabalha a representatividade? Esta pergunta pode levar a(o) docente a âmbitos muitas vezes inexplorados durante a utilização de materiais didáticos diversos dentro do ambiente de aprendizado. Em uma aula de Filosofia no ensino básico, a etapa da sensibilização é o melhor momento para que estes recursos sejam utilizados. Com a ajuda da cultura pop, esta pesquisa tem por objetivo apresentar a complexidade da seleção de materiais didáticos adequados. Para tanto, passaremos tanto pelos problemas causados pela falta de representatividade adequada quanto por aqueles que surgem devido à busca por tal igualdade. A inclusão de temas como racismo, afetividade, criminalidade, feminismo e outros, é crucial para a formação cidadã e a cultura pop já comprou esta ideia.

Palavras-chave: Didática, Ensino de Filosofia, Sensibilização, Representatividade.

ABSTRACT: Referencing pop culture within classrooms is not new among people who are dedicated to teaching aimed at young audiences. However, understanding the content of the materials when selecting them is crucial for the good quality of learning and for the correct understanding of the subjects discussed in the classes. Who are the characters featured in the material? How are they dressed? What is the setting in which the story takes place? How do these characters express themselves? Summarizing these questions in other

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Contato: (73)99127-6936 E-mail: valdoap@gmail.com

words, it can be said: does this teaching material work on representation? This question can lead the teacher to areas that are often unexplored when using different teaching materials within the learning environment. In a Philosophy class in basic education, the sensibilisation stage is the best time for these resources to be used. With the help of pop culture, this research aims to present the complexity of selecting suitable teaching materials. In order to do so, we will go through both the problems caused by the lack of adequate representation and those that arise due to the search for such equality. The inclusion of themes such as racism, affectivity, criminality, feminism and others, is crucial for citizen education and pop culture has already bought into this idea.

Keywords: Didactics; Teaching Philosophy; Sensibilisation; Representation.

Apresentação

Em todos os níveis de ensino a aula de filosofia pode ser um momento de reflexão acerca da condição e das ações humanas dentro de um mundo. Esta reflexão pode, por exemplo, partir de eventos do cotidiano e, guiada pelas obras filosóficas, se lapidar, trazendo dúvidas sobre as certezas do senso comum e se voltando para a verdade e a essência das coisas.

Também nesta etapa do ensino é comum a utilização de materiais didáticos diversos para apresentar e chamar a atenção para estes problemas cotidianos, com o intuito de dar início aos questionamentos acerca do tema. É justamente neste ambiente onde se apresenta a importância da nossa pesquisa para o debate acerca do ensino de filosofia.

De acordo com Silvio Gallo (2012), os momentos didáticos que constituem a aula de filosofia na educação básica são a sensibilização, a problematização, a investigação e a conceituação. Este trabalho em especial tem foco na etapa da sensibilização pois, ao dissertar sobre esta etapa, o autor afirma que:

Trata-se, nessa primeira etapa, de chamar a atenção para o tema de trabalho, criar uma empatia com ele, isto é, fazer com que o tema afete os estudantes. Sabemos que os conceitos só são criados para enfrentar problemas, e que só enfrentamos os problemas que efetivamente vivemos. Ora, de nada adiantaria que o professor indicasse um problema aos alunos. Para que eles possam fazer o movimento do conceito, é preciso que o problema seja vivido como um problema para eles (GALLO, 2012, p.96).

A importância do momento da sensibilização se mostra devido ao fato de este ser o momento em que o problema surge enquanto tal para a(o) estudante.

Criar empatia e ser afetada(o) pelo problema exige uma vivência com o mesmo. Também, para que esta vivência seja alcançada, uma simples indicação não é suficiente, é preciso portanto que aconteça algum tipo de identificação. Esta identificação, este reconhecimento do problema como algo que afeta o ser humano, se dá através da representatividade.

Representatividade, por sua vez, é um termo cunhado pelos movimentos sociais que lutam pelos direitos de grupos tidos como minoritários. No caso do Brasil, são consideradas minorias as pessoas pertencentes a grupos como mulheres, pessoas pretas, indígenas, ciganas(os), moradoras(es) de rua ou de regiões periféricas e outros. No livro *Racismo Estrutural*, Silvio Almeida (2019) afirma que “[...] o que chamamos de representatividade refere-se à participação de minorias em espaços de poder e prestígio social, inclusive no interior dos centros de difusão ideológica como os meios de comunicação e a academia” (ALMEIDA, 2019, p.109).

Obviamente que na obra citada acima Silvio Almeida trata em especial da denúncia e do combate ao racismo, que afeta principalmente a população negra, trabalhando com a representatividade a nível institucional. Porém, a utilização do termo referido ainda cabe para o propósito deste trabalho devido ao mesmo abranger todos os grupos entendidos como minoritários e a possibilitar a compreensão de que estes grupos têm sua entrada dificultada em vários ambientes devido à estrutura excludente que rege tais locais.

Assim, para que a turma seja devidamente afetada e atinja uma melhor compreensão do problema nesta etapa de sensibilização, o material didático utilizado deve trazer em si a representatividade desta turma, de maneira que as(os) estudantes possam observar seus semelhantes ocupando esses lugares de destaque e se reconheçam como possíveis ocupantes dos mesmos.

Ou seja, no momento de sensibilização, a utilização de material didático adequado, que trabalhe a representatividade dos grupos presentes na turma, é importante para que as pessoas percebam que são afetadas pelo problema estudado durante a aula.

Devido ao exposto até aqui, esta pesquisa tem por objetivo apresentar a complexidade da seleção de materiais didáticos adequados. Para tanto a cultura pop será utilizada como meio de reflexão acerca do tema. Também, a

pesquisa se dedica a apontar dois tipos de problemas: aqueles causados pela falta de representatividade adequada, e aqueles que surgem devido à busca por tal equidade.

Neste trabalho serão tratados os seguintes temas, respectivamente: a variedade de materiais didáticos ligados à cultura pop, meios para fazer a seleção apropriada deste material e por fim os problemas que surgem devido ao trato da representatividade nas salas de aula.

A variedade de material didático

É extensa a variedade de materiais didáticos relacionados à cultura pop. Entre tantas é possível citar filmes, séries de TV, desenhos animados, músicas, literatura, redes sociais e seus “memes”, jogos eletrônicos ou ainda revistas em quadrinhos. Em todo este conjunto é possível encontrar material dedicado às mulheres, à população negra, à comunidade LGBTQIA+, aos povos indígenas, às Pessoas Com Deficiência (PCD), às populações periféricas e muito mais.

Com a intenção de ajudar a focar no objeto da pesquisa ao invés de focar nos exemplos, serão utilizadas como base as referências às histórias em quadrinhos (HQs). As HQs, por sua vez, se apresentam em vários formatos, como tirinhas, charges ou fanzines, mas todos estes formatos apresentam componentes comuns, a saber: cenário, personagens e suas ações e expressões.

Filragem e compreensão do material

A compreensão do cenário se dá através da observação tanto do local quanto do tempo em que se passa a história. Se, por exemplo, a história se passa no Brasil durante o ano de 1800, como as personagens reagiriam a um ataque racista? E se a história se passa ainda no Brasil, mas no ano de 2022? Estas reações podem dizer muito sobre quem são as personagens. Podem ainda indicar ironia, preconceito, aprovação ou reprovação. Em outros tempos e em outros países estes fatores merecem a mesma atenção.

Quanto às personagens, quem são elas e como se apresentam? São mulheres ou são homens? Seu gênero está explícito? Suas roupas, como são?

Estão limpas ou sujas? Estas indicações, juntamente com o cenário, podem trazer a ideia da classe social a qual pertence a personagem, ou a qual candidata(o) a personagem apoia para as eleições, ou demonstrar uma relação de poder, ou mais.

Por fim, as ações e expressões, assim como as falas das personagens também merecem destaque neste processo. A personagem está gritando? Correndo? Pensando? Cochichando? Fingindo que está sufocada devido aos efeitos da contaminação pelo vírus da Covid-19?

Expondo alguns dos problemas que surgem quando busca-se a representatividade, o entendimento destes componentes comuns, tanto analisados isoladamente quanto em conjunto, se mostra necessário não apenas para a compreensão do conteúdo que se pretende trabalhar em sala de aula, mas também para a correta inclusão das pessoas. Ainda mais, deve-se entender que a escolha de um material didático inadequado pode ser prejudicial para a turma.

Representatividade no material didático

Sabendo que é preciso pensar sobre a escolha do material didático, por onde começar a trabalhar a representatividade? Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada no mês de julho de 2022 e com dados referentes aos meses de maio, junho e julho do mesmo ano, cerca de 51,1% da população brasileira é composta por mulheres. Além disso, as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas são 56,1% da população². Com poucas ressalvas, estes resultados refletem também a composição das turmas que frequentam o ensino básico nas escolas brasileiras. Logo, de maneira simples, é possível afirmar que o material didático utilizado nas aulas deve ao menos estar representando esta população.

Um material didático que traga para a discussão do problema a participação ativa das mulheres e das pessoas pretas certamente representa a maior parte da população brasileira. Em muitos dos casos, representará também a maior parte das pessoas que frequentam as salas de aula no país.

²Pesquisa disponível em <https://www.ibge.gov.br>. Acessado em 01/09/2022.

Embaladas na direção apontada pelos resultados de pesquisas como a da PNAD Contínua e outras semelhantes, as políticas públicas voltadas para a inclusão, como as cotas em universidades, em partidos políticos, em concursos públicos ou em empresas privadas, são exemplos de ações que visam o aumento da representatividade de vários grupos desfavorecidos nestes ambientes. Porém, a busca por representatividade e as políticas públicas associadas a este tema são alvo constante tanto de ataques contrários às mesmas quanto de tentativas de fraudes.

Ataques e fraudes contra a representatividade em espaços de poder

Tratando dos ataques contrários, em setembro de 2019, Marcelo Crivella, bispo ligado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, mandou censurar uma revista em quadrinhos na Bienal do Livro que ocorria na cidade devido ao fato de que esta exibia um beijo protagonizado por um casal homoafetivo.

Enquanto alguns jornais como a Folha de São Paulo³ e O Globo⁴ noticiaram a tentativa de censura logo de imediato, o canal de notícias R7⁵, também ligado à IURD, noticiou o fato apenas no outro dia, com mais de doze horas de atraso. A reportagem do R7, além de não indicar em seu título o motivo de o prefeito ter ordenado tal intervenção, também modifica o nome da HQ que sofreu tentativa de censura substituindo a palavra “crianças” por “menores”. Esta segunda palavra é comumente utilizada para se referir a jovens e crianças que são acusadas de cometerem crimes, como no termo “menor infrator”.

O caso de críticas a quadrinhos que tratam da temática LGBTQIA+ voltou a ser notícia em outubro de 2021, quando um atleta brasileiro fez ataques

³Conferir <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/09/marcelo-crivella-manda-censurar-gibis-dos-vingadores-na-bienal-do-livro-no-rio.shtml>. Acessado em 24/09/2022.

⁴Conferir <https://oglobo.globo.com/cultura/crivella-manda-recolher-hq-dos-vingadores-com-beijo-gay-bienal-se-recusa-23930534>. Acessado em 24/09/2022.

⁵Conferir <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-rj/videos/prefeitura-do-rio-determina-que-bienal- retire-livro-considerado-improprio-18022020>. Acessado em 24/09/2022.

homofóbicos a uma revista que mostrava um beijo gay. Nesta ocasião, o atleta foi demitido⁶.

Quanto às tentativas de fraudes, nas eleições brasileiras do ano de 2022, por exemplo, é possível encontrar várias denúncias contra candidaturas de pessoas que falseiam a sua autodeclaração de cor/raça afim de conseguir acesso indevido aos direitos reservados às minorias⁷. Além disso, também estão surgindo denúncias contra partidos que procuram por mulheres com o intuito de cumprir a cota mínima de gênero, lançando candidaturas falsas, também conhecidas como “laranjas”⁸.

Estes são exemplos recentes de casos que se tornaram conhecidos nacionalmente tanto de ataques conservadores contra as políticas que buscam aumentar a participação dos grupos minoritários em espaços de poder, quanto de tentativas de se utilizar de maneira imprópria os recursos reservados para sanar o problema da falta de representatividade.

Além destes, é possível encontrar facilmente notícias sobre tentativas de fraudes da política de cotas dentro dos processos seletivos para ocupação de vagas dentro dos cursos das universidades ou em concursos públicos.

Considerações Finais

Abordar o tema da representatividade dentro das salas de aula ainda é um problema espinhoso para algumas pessoas. Ao mesmo tempo, é um problema que deve ser enfrentado para garantir a inclusão e combater a desigualdade.

Os efeitos positivos trazidos pelo trato correto da representatividade nos materiais didáticos são muito maiores do que os efeitos negativos causados pela sua falta. A resistência contrária a este avanço, por sua vez, é uma prova de que os setores conservadores da sociedade influenciam a educação para que

⁶Conferir <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/geek/conheca-o-quadrinho-do-superman-bissexual-que-motivou-demissao-de-mauricio-souza-por-homofobia-1.3153981>. Acessado em 24/09/2022.

⁷Conferir <https://almapreta.com/sessao/politica/por-que-mudam-a-cor-qual-partido-mais-alterou-entenda-a-danca-das-racas-nas-eleicoes>. Acessado em 24/09/2022.

⁸Conferir <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/18/em-1a-sessao-na-presidencia-do-tse-moraes-diz-que-partidos-que-usarem-candidatas-laranjas-terao-prejuizo-muito-grande.ghtml>. Acessado em 24/09/2022.

ela permaneça estagnada, sem oferecer conteúdos que de fato reflitam a realidade vivida pelas(os) estudantes.

O momento de sensibilização das aulas se apresenta como ideal para o início da discussão de temas relevantes ao conteúdo do currículo, e também para a entrada destes materiais didáticos selecionados corretamente.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jadaíra, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.